

**A influência do conceito de
diálogo de Vossler,
Iakubínski e Vinogradov
sobre MFL**

Sheila Vieira de Camargo Grillo USP/CNPq
sheilagrillo@uol.com.br



Fragmentos do ensaio
introdutório a MFL

Autores citados em MFL

- o VOSSLER, K. Grammatika i istóriia iazyká. (Gramática e história da língua), *Logos*, Moscou, livro 1, p. 157-170, 1910.
_____. *Filosofía del lenguaje*. Ensayos. Trad. A. Alonso e R. Lida. 4. ed. Buenos Aires: Losada, 1963[1923].
- o IAKUBÍNSKI, L. P. O dialoguítcheskoi rietch (Sobre o discurso dialogal), *Rússkaia rietch: sbórniki statéi*. (O discurso russo: coletânea de artigos), Petrogrado, n. 13, p. 96-194, 1923.
- o VINOGRÁDOV, V. V. *O poézii Anny Akhmátovoi*. Stilistítchekie nabróski. (Sobre a poesia de Ana Akhmátova. Esboços estilísticos). Leningrado: Trudy Fonetítcheskogo Instituta Praktítcheskogo Izutchéniiia iazykov, 1925.

VOSSLER: princípio filosófico geral da linguagem

- o estudo do processo da fala
- o retórica e a linguagem corrente e diária – modo mais natural é o “circuito falar, ouvir, compreender e re-falar ou contra-falar (isto é, responder)”(1963[1923], p. 242)
- o o monólogo “pode ser considerado como um diálogo consigo mesmo e todo diálogo como uma soma de monólogos”)”(1963[1923], p. 242)
- o os gêneros poéticos (lírica, epopeia e drama) compreendem sempre um ouvinte, público ou expectador
- o “a consciência individual é uma coisa muito tardia e refinada”)”(1963[1923], p. 244)

Iakubínski: descrição do diálogo face-a-face

- o Diversidade funcional da língua na comunicação discursiva é relacionada ao interesse pela linguagem literária ou poética, surgida no final de 1916 e início de 1917 em trabalhos da “Sociedade para o Estudo da Língua Poética” (OPOYAZ), da qual faziam parte Viktor Vinográdov (1895-1969) e Liev Iakubínski (1892-1946)
- o A distinção entre linguagem prática e linguagem poética proposta, nesse momento, por esses autores é considerada imprecisa por Iakubínski, que se propõe a investigar as diferentes formas do enunciado discursivo (*retchevóe vyskázyvanie*), em particular a distinção entre monólogo e diálogo.

Apenas dois aspectos

- o lakubínski concentra-se nas formas dialógicas diretas - trabalho de L. V. Scherba que, ao pesquisar determinados dialetos, concluiu ser o monólogo uma forma linguística artificial e o diálogo, natural, uma vez que nesses dialetos não havia monólogos, apenas diálogos entrecortados
- o caráter mais progressista do diálogo em relação ao monólogo está no fato de que a mudança da língua, a criatividade “discursiva” não ocorre em uma forma consciente, mas está ligado ao caráter inconsciente da “pronúncia”, da qual está ausente a concentração da atenção, isto é, o fenômeno da automatização

Vinogradov: diálogo na poesia

- o papel do diálogo como medida tomada por Akhmátova para evitar, parcialmente, o perigo da padronização da linguagem a se repetir de um poema a outro
- A poetisa pode apresentar-se simultaneamente na condição de narradora, que compõe o fundo da ação, e de participante do diálogo no qual sua réplica cresce para tornar-se monólogo, o qual novamente encerra em si fragmentos do discurso dialógico

- o a narração (“skaz”) ocorre com vocativo e com lirismo apelativo, porém nele são introduzidas as palavras alheias
- o o diálogo serve ao esclarecimento da ação, aguçando a percepção da mudança das diferentes etapas dos acontecimentos e esclarecendo seu curso de modo emocional. Aqui a construção do diálogo deve ser investigada em suas direções: primeira, a relação do tom do diálogo e da composição verbal de suas réplicas com as formas da narração (“skaz”) e a composição frasal dentro das réplicas; segundo, o sistema de alternância de réplicas

Conclusões: o diálogo à luz do “método sociológico na ciência da linguagem”

O estudo do diálogo em MFL é influenciado pelas obras de Vossler, Jakubínski e Vinogradov. Para Vossler, o diálogo é a forma mais natural de linguagem, sendo compreendido tanto enquanto a interação face a face, quanto o diálogo presumido em textos escritos. Já Jakubínski e Vinogradov caracterizam o diálogo com base nos princípios formalistas de automatização da linguagem prático-cotidiana e desautomatização da linguagem poética. Em MFL, opera-se uma leitura crítica dessas fontes no sentido de orientar o diálogo em uma chave sociológica (interação discursiva/verbal), compreendendo não apenas os elementos da situação imediata de comunicação, mas também as ênfases valorativas, as esferas da atividade humana, a ideologia do cotidiano, os signos ideológicos etc.